

**CADERNO
DA PARTICIPANTE E
DO PARTICIPANTE**



**IX
ENCONASA**

**Povos e Territórios: Resistindo
e Transformando o Semiárido**



Povos e Territórios: Resistindo e Transformando o Semiárido	2
Contextualizando o território	4
Sobre Mossoró	7
A união faz a força: a ASA e os movimentos sociais	8
Intercâmbios e Oficinas Temáticas	9
Resumo de experiências	10
Telefones úteis	21
Programação	22
Expediente	24

POVOS E TERRITÓRIOS: RESISTINDO E TRANSFORMANDO O SEMIÁRIDO

O momento no qual o IX EnconASA (Encontro Nacional da Articulação Semiárido Brasileiro) está inserido é de contínua e grave crise política e econômica. Uma crise que toma conta do Brasil e parece indicar a incapacidade das instituições republicanas de superar o conflito de interesses, sufocando a vida nacional. Essa realidade é fruto da política tradicional e da ganância da velha e promíscua elite brasileira, que deseja perpetuar o modelo concentrador de riqueza e gerador de pobreza. Os aumentos de impostos, a negação de direitos, os cortes de aumento do salário da classe trabalhadora e a negação de políticas públicas - como a reforma agrária e a convivência com o Semiárido -, consolidam o sistema opressor no qual o Brasil vem sendo governado. A superação desse momento passa pela recusa sistemática de todo e qualquer tipo de corrupção, pelo incremento do desenvolvimento sustentável e pelo diálogo que resulte num compromisso comum entre a sociedade e os responsáveis pela administração dos Poderes do Estado. O Governo Brasileiro, o Congresso Nacional e os partidos políticos têm o dever ético de garantir os direitos de cidadãos e cidadãs deste país, sobretudo, das classes mais empobrecidas.

Em paralelo, há cinco anos o Semiárido demonstra sua força ao enfrentar uma das mais severas e duradouras secas dos últimos 50 anos, usando a tática do armazenamento de água, sementes e forragens. Neste momento, a base da convivência com o Semiárido encontra-se sob grave ameaça.

Neste contexto, a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), consciente do seu papel como atuante rede de articulação política da sociedade civil, não pode deixar de ecoar sua voz no sentido de reafirmar, aprofundar e ampliar as políticas que fazem desse território um lugar de vida.

Com o tema Povos e Territórios: Resistindo e Transformando o Semiárido, o IX EnconASA apresenta-se como um espaço político de aprofundamento das conquistas sociais com vistas à construção de uma sociedade justa e igualitária.



Cabe também à ASA exigir que os poderes constituídos: Executivo, Legislativo e Judiciário, recusem terminantemente mecanismos políticos que, disfarçados de solução, aprofundem a exclusão social e alimentem a violência. Entre essas propostas estão a redução da maioria penal, a flexibilização ou revogação do Estatuto do Desarmamento, a perda de direitos conquistados pelos trabalhadores e trabalhadoras, a transferência da demarcação de terras indígenas para o Congresso Nacional e a descontinuidade de investimentos em políticas consolidadas, como aquelas de acesso à água, Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), essenciais para a convivência com o Semiárido.

É no IX EnconASA que vislumbraremos e construiremos mecanismos que nos permitam dar continuidade e avançar com as políticas públicas para a convivência com o Semiárido. Não podemos permitir retrocessos!

Por isso incluímos no debate as linhas mestras do que consideramos essencial na construção de dias melhores para o Semiárido e para o Brasil:

- 1 Fortalecimento político da ASA: gestão e articulação da Rede
- 2 Segurança hídrica: implementação, ampliação e universalização de uma política específica de segurança hídrica para o Semiárido
- 3 Reforma Agrária: garantia do acesso à terra em tamanho adequado à vida no Semiárido
- 4 Soberania e Segurança Alimentar: construção de um programa de conservação e uso da biodiversidade da região semiárida

CONTEXTUALIZANDO NOSSO TERRITÓRIO

O Território Sertão do Apodi está localizado na região do Médio Oeste Potiguar. É composto por 17 municípios e é caracterizado como um território eminentemente rural. Os primeiros habitantes dessa região foram indígenas: Tapuias, Cariris, Janduís e Payacus. Assim, o nome Apodi é de origem indígena e seus significados são diversos: altura, planalto e/ou chapada.

Nessa região está localizado o maior conjunto de cavernas do Brasil. Cerca de 200 já foram identificadas pelo Instituto Chico Mendes (ICMBio). O mais conhecido é o Sítio Arqueológico de Soledade que abrange um conjunto de cavernas cheias de pinturas de aves e de ossos calcificados de animais que viveram há mais de 100 milhões de anos.

A religiosidade também é marcante, o território abriga importante monumento alusivo a Nossa Senhora dos Impossíveis, denominado Santuário do Lima, considerado patrimônio cultural do Rio Grande do Norte.

É a região de maior capital social do Estado, onde existem mais de 410 organizações sociais, compreendendo associações, cooperativas, ONGs e sindicatos. Somente nesse território estão cerca de 4 mil famílias em 121 assentamentos, fazendo com que no território haja uma forte organização e engajamento social dos agentes. Assim, as transformações ocorridas no campo muito se devem ao poder de mobilização desse capital social, da luta pela posse da terra e da água e, sobretudo, à consolidação da agroecologia.

O protagonismo das mulheres e da juventude rural no campo produtivo fortalece a economia local e dinamiza o setor de produtos semi-industrializados, a exemplo de agregação de valor ao mel, leite, pescado, e o beneficiamento de frutas. Nesse território, estão sediadas cinco grandes cooperativas da agricultura familiar e uma cooperativa de crédito. Com uma economia baseada na pecuária/agricultura de base ecológica, o

território concentra diferentes tecnologias de convivência com o Semiárido, entre elas: manejo da Caatinga, sistemas agroflorestais, bioágua e produção de mel agroecológico, sendo, inclusive, considerado o segundo maior produtor de mel do Brasil, no ano de 2009. É o berçário de diferentes variedades de sementes de arroz vermelho e detém o maior rebanho caprino-ovino do Estado.

O Sertão do Apodi comporta duas grandes barragens, onde o segundo maior reservatório de água do Estado está localizado no município de Apodi. Assim, por concentrar um grande volume de água e terras muito apropriadas para a agricultura, o território configura-se como região de grande disputa de modelos antagônicos de desenvolvimento.



O perímetro irrigado de Santa Cruz, executado pelo Dnocs – Departamento Nacional de Obras Contra a Seca, no município de Apodi, constitui-se um dos maiores conflitos pela posse da terra e da água no Estado. Ao longo dos últimos anos, o Dnocs vem implementando este perímetro a partir da desapropriação de terras de assentados e pequenos minifúndios, causando um lastro de destruição nos dois principais recursos naturais mais relevantes para os camponeses: água e terra.

Com todo esse potencial para o desenvolvimento da agricultura, o território encontra-se ameaçado pelo capital estrangeiro. Cinco grandes empresas estão se instalando na região a fim de desenvolver uma agricultura altamente dependente de agrotóxicos. Os impactos ambientais causados pelo monocultivo reduzirão ainda mais a vegetação nativa (Caatinga) e aumentarão a contaminação do aquífero Jandaíra e demais mananciais subterrâneos. Mas o território do Sertão do Apodi se reconstrói. Na medida em que o capital estrangeiro avança, a luta permanece viva! É com esse espírito de luta, de combate e, acima de tudo de esperança, que o povo desse território escreve sua história.

Gostaríamos de agradecer a todas e todos e convidá-las (os) para juntar-se a nós na luta em defesa dos territórios camponeses, resistindo e transformando o Semiárido.



SOBRE MOSSORÓ

Mossoró é a segunda maior cidade do Rio Grande do Norte com localização privilegiada entre duas grandes capitais do Nordeste: Natal (RN), a 275 quilômetros; e Fortaleza (CE) a 260 km. Foi escolhida para a realização do encontro por sua relevância histórica e cultural, capaz de abrigar a luta e a resistência dos povos no Semiárido fazendo jus à magnitude e importância do EnconASA.

Durante o encontro será possível conhecer melhor a riqueza dessa região através dos intercâmbios, da cultura, da apresentação de artistas locais e da comida a ser apresentada na Feira de Saberes e Sabores.

O município é marcado pelo motim das mulheres, pelo primeiro voto feminino do país, pela libertação dos seus escravos cerca de cinco anos antes do vigor da Lei Áurea, pela resistência ao bando de Lampião, e, no contexto atual, é também cenário de disputa da agricultura familiar contra o modelo de desenvolvimento baseado no agronegócio, que vem sendo implementado na Chapada do Apodi.

Sendo assim, Mossoró foi escolhida para a realização do IX EnconASA, hora oportuna para refletirmos sobre o momento atual e construirmos juntos as perspectivas de continuidade e fortalecimento da nossa Rede, trazendo como base as lutas e resistências dos nossos povos nos territórios do Semiárido.

A UNIÃO FAZ A FORÇA: A ASA E OS MOVIMENTOS SOCIAIS











A vida no Brasil vem sendo afetada pelo projeto político do atual governo excluindo direitos de trabalhadores e trabalhadoras com o aval do legislativo e do judiciário. A Articulação Semiárido Brasileiro procura fortalecer sua unidade de luta, unindo-se aos movimentos sociais do campo e da cidade, acreditando ser preciso ocupar as ruas, os espaços de discussão política, bem como espaços comuns da participação social e mostrar a sua força e o seu poder de mobilização, não recuando frente aos avanços da direita e do capital.

Não aceitamos retrocessos! Somos um Semiárido que teve avanços, um Semiárido vivo, um Semiárido que hoje tem perspectiva de vida.

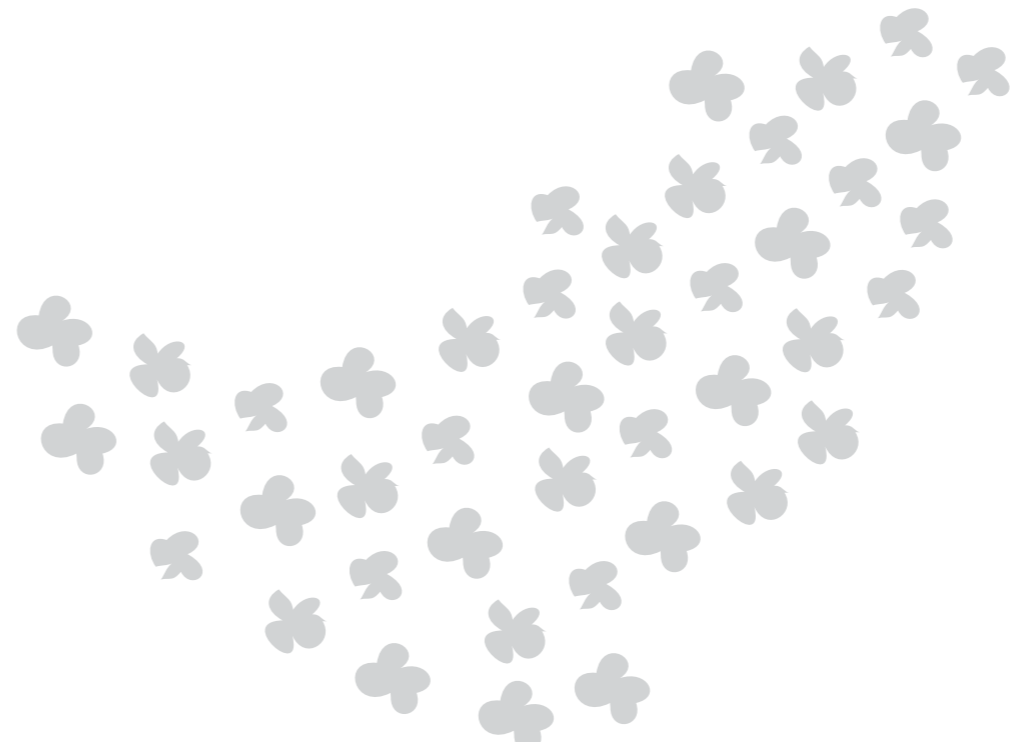
Diante deste cenário, a ASA busca discutir a atual conjuntura política, social e econômica, seus impactos sobre as políticas de convivência com o Semiárido, bem como as estratégias de participação da ASA nos processos de mobilização e luta dos movimentos com a Via Campesina, Frente Brasil Popular, Levante Popular da Juventude, Fetraf, Contag, MMTR, Frente Povo Sem Medo, dentre outros. Entendemos que este é um processo permanente de mobilização social e de debates políticos em favor da democracia e dos direitos sociais conquistados.

INTERCÂMBIOS E OFICINAS TEMÁTICAS

Os temas escolhidos para serem debatidos e aprofundados neste encontro têm como base a nossa identidade e os elementos que alicerçam nossa história e que estão no centro de nossa luta.

-  Economia solidária e mercado
-  Juventude e sucessão rural
-  Agrobiodiversidade
-  Reforma Agrária - terra e território
-  Auto-organização das mulheres e feminismo
-  Gestão das águas
-  Educação contextualizada
-  Comunicação como direito
-  Assessoria técnica e construção do conhecimento
-  Agricultura familiar e camponesa

RESUMO DAS EXPERIÊNCIAS



ECONOMIA SOLIDÁRIA E MERCADO EXPERIÊNCIA DE SEU FRANÇA

Francisco da Luz França, mais conhecido como Seu França, tem 58 anos e, há 30, mora na Serra Mossoró. No quintal do trabalhador é possível encontrar melão, tomate cereja, rúcula, couve folha, mororó, maracujá, alface, coentro, cebolinha, banana, mamão, jerimum, goiaba, acerola, milho, feijão, fava, manga, cajarana e pinha. Além de comercializar sua produção na feira de orgânicos da Proflan e na própria comunidade, Seu França também acessou políticas como o Programa de Aquisição de Alimentos, PAA e Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae), que faz parceria com a Rede Xique-Xique e soma agroecologia à economia solidária.



JUVENTUDE E SUCESSÃO RURAL EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE JOVENS DO P.A. SANTA AGOSTINHA

O Grupo de Jovens do Assentamento Santa Agostinha (Grujasa), foi criado em 2001 com o propósito de organizar a juventude, que queria conquistar assistência técnica para seus projetos. O Projeto de Assentamento está situado no município de Caraúbas, região Oeste do Rio Grande do Norte. A iniciativa foi do então presidente do Assentamento, Carlos Alberto de Oliveira Soares, que pretendia aproveitar o potencial dos jovens da localidade para os vários projetos que estavam chegando às associações. A primeira coisa que a juventude fez foi investir em apicultura, já que criar abelhas não dependia de muito trabalho, nem os impedia de frequentar os estudos ou ajudar a família nas áreas. Sem falar que produzir mel é um excelente meio para complementar a renda familiar.



AGRICULTURA FAMILIAR E CAMPONESA

EXPERIÊNCIA DE DONA ANA

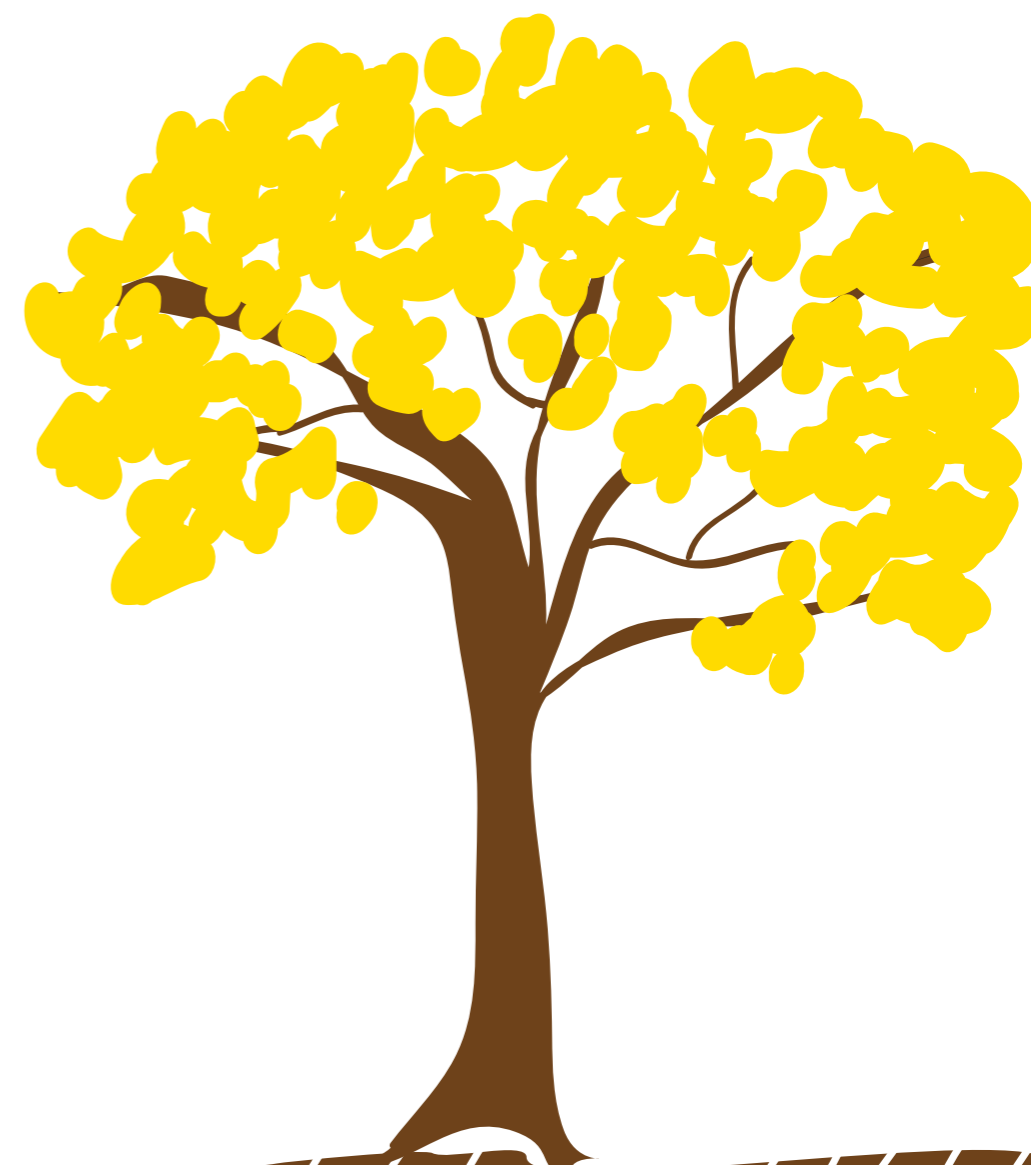
Dona Ana Maria da Silva Gomes é agricultora experimentadora, moradora do Projeto de Assentamento Professor Maurício de Oliveira, localizado no município de Assú. Dona Ana, como é mais conhecida, é guardiã das sementes crioulas e nativas, além de cisterneira, cabeleireira, artesã, pescadora, vice-presidente da associação e ainda faz parte de um grupo de mulheres da comunidade. Em 2004, lutou junto com mais 170 famílias para conquistar as terras que hoje são a sua maior riqueza. Depois de resistir por quatro anos, em 2008, ela e outras 69 famílias conquistaram os títulos das terras e das casas.



REFORMA AGRÁRIA (TERRA E TERRITÓRIO)

COMUNIDADE QUILOMBOLA DE JATOBÁ

A comunidade negra rural do Jatobá, composta por 17 famílias, está localizada na mesorregião do Oeste Potiguar, no município de Patú, possui 219 hectares e definiu-se como remanescente de quilombo, em 2004. João Luiz de Aquino, filho de um casal escravizado, casou-se com uma prima. Depois de servir na condição de soldado do Exército de Natal, em meados de 1920 dedicou-se à criação de animais e à função de marchante, o que lhe propiciou a acumulação de certa quantia e possibilitou a compra de um pequeno terreno. Neste terreno iniciou a construção de um refúgio, um lugar para viver e se reconhecer como pertencente a um grupo social, permitindo a elaboração de identidades e, principalmente, viabilizando uma emancipação do grupo.



AUTO-ORGANIZAÇÃO DAS MULHERES E FEMINISMO

EXPERIÊNCIA DO GRUPO DE MULHERES 1º DE MAIO

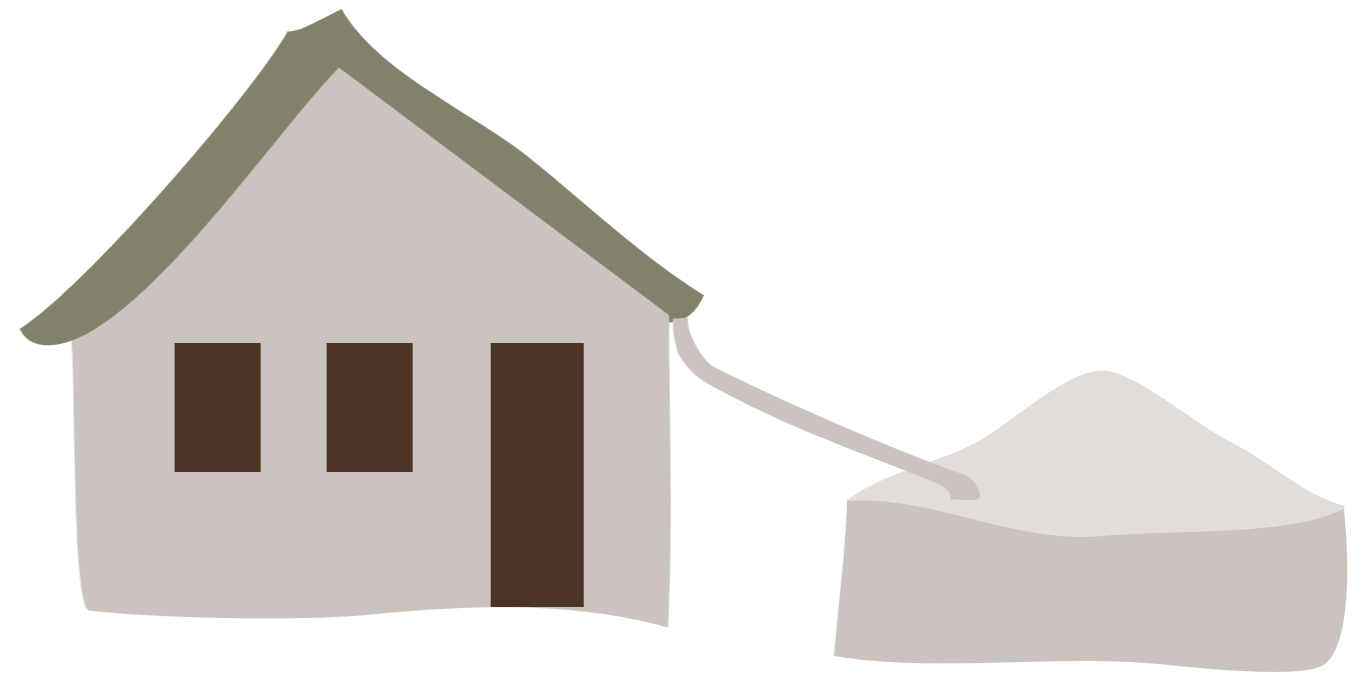
Em meados de 2001, um grupo de mulheres ocupou e estabeleceu-se nas terras, tornando-se a primeira assistência técnica rural a chegar ao Assentamento Primeiro de Maio, em Caraúbas. Debaixo da sombra de um cajueiro, reunidas “pela vontade de plantar”, elas começaram a se organizar para produzir. Damiana, Aparecida, Rita, Antônia Luzia, Vanusa e Vera Lúcia permanecem unidas no processo de cultivo e comercialização de hortaliças. Na área coletiva de meio hectare, cada uma cultiva o seu pedaço de terra, diariamente, apostando na diversidade da produção: alface, cebolinha, coentro, tomate, couve, mamão, acerola, coco, abacaxi, macaxeira, batata e ervas medicinais. A colheita é feita na sexta e, aos sábados, elas se revezam em duplas para vender a produção de todas na Feira Agroecológica de Caraúbas.



GESTÃO DAS ÁGUAS PROJETO DE REÚSO DE ÁGUA NO P.A. MILAGRE

O Projeto de Assentamento Milagre, situado no município de Apodi, na Chapada do Apodi, foi implantado em 16 de novembro de 1997, com 26 lotes e dois agregados, totalizando 28 famílias, que organizaram a Associação do Projeto dos Posseiros do Assentamento Milagre. A área coletiva tem 54 hectares de terra, bem aproveitados pelas famílias, que distribuíram várias culturas em quintais produtivos. Elas produzem acerola,

hortaliças e ração para animais, como a palma forrageira, sorgo forrageiro e campineira (produção de ração para animais). Algumas famílias também trabalham com apicultura. O saneamento básico da comunidade de assentados, com o reúso da água servida para a produção de frutas e forragem, fez do assentamento Milagre um exemplo e lugar de visitas de intercâmbio de outras famílias, inclusive de outros Estados, que querem conhecer a experiência.



EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA EXPERIÊNCIAS DA MAÍSA, UFERSA E CISTERNA NAS ESCOLAS CONTRIBUEM COM A TEMÁTICA NO ESTADO

O Rio Grande do Norte apresenta três das suas experiências com educação no Estado. A primeira, do MST, adota uma estratégia no acampamento a partir da realidade local. As turmas têm uma visão contextualizada da educação, apresentando um interesse maior por parte dos educandos e das educandas na construção do conhecimento, com a metodologia “Ver, julgar e agir”, ou seja, para pensar, entender a realidade e tomar uma posição política.

A segunda é a conquista do curso superior em Educação no Campo, que conta com professores/as mestres e doutores de diferentes áreas do conhecimento, incluindo Ciências Humanas e Sociais e Ciências Naturais, numa perspectiva de formação menos fragmentada, visando romper com diretrizes centralizadas, transmissoras, selecionadoras e individualistas. A experiência busca a construção coletiva e dialógica do conhecimento, preocupada em realizar uma educação contextualizada a partir de saberes das comunidades do campo e saberes acadêmicos. A terceira experiência é do Projeto Cisternas nas Escolas, da Articulação Semiárido Brasileiro, que melhora a qualidade da água e da merenda escolar e promove o debate da proposta político pedagógica da Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.



COMUNICAÇÃO COMO DIREITO EXPERIÊNCIA DE ZÉ VARELA

José Varela da Silva, 65 anos, mais conhecido em sua comunidade como Seu Zé Varela, desenvolve um serviço de comunicação popular no município de Serra do Mel, Rio Grande do Norte. Tem uma rádio comunitária em seu quintal que produz informações anunciando um Semiárido rico e vivo pelas ruas da Vila Amazonas. Nos anos 2000, associou-se a uma TV religiosa, onde começou a experimentar o poder da comunicação quando evangelizava. Com isso surgiu a ideia de disseminar informações de interesse da comunidade através de um programa de rádio na Vila Amazonas. Hoje Seu Zé Varela conta com 14 caixas de som espalhadas pela comunidade disseminando informações que são passadas na rádio.



ASSESSORIA TÉCNICA PARA MULHERES EXPERIÊNCIA DAS MULHERES DA COMUNIDADE RIO NOVO, EM APODI

O maior desafio do Grupo de Mulheres da comunidade Rio Novo, no município de Apodi, era manter uma área produtiva de bananas. Através do Fomento Agrícola, com acompanhamento técnico pelo Projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural para Mulheres (Ater Mulheres), elas puderam se dedicar ao plantio de bananas, a partir da conquista de terras, conseguindo autonomia no cultivo e manejo do fruto que gera a maior parte de suas produções para comercialização. Além do beneficiamento das bananas, o grupo ainda produz doce de mamão com coco, bolo de milho, doce de leite e possui um pequeno plantio de arroz.



ASSESSORIA TÉCNICA E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EXPERIÊNCIA DE JOÃO MARIANO

Distante 18 km do município de Upanema, no Rio Grande do Norte, fica localizada a comunidade de Piracicaba, onde o agricultor João Mariano da Silva e sua esposa, Ana Maria Araújo Rocha, vivem em harmonia com a natureza, numa área de mais de 60 hectares. Na propriedade rural tem uma produção diversificada de hortaliças orgânicas, fruteiras, apicultura, avicultura, criação de ovelhas, dentre outras atividades produtivas. Na visão da família, a rotação de cultura é fundamental. Ano a ano ele diversifica a plantação fazendo com que o solo se recupere e esteja sempre propício para a produção.



AGROBIODIVERSIDADE EXPERIÊNCIA DE SUELDO VICENTE E ANTÔNIA ALDEISA

O Projeto de Assentamento Paulo Freire, localizado a cerca de 8 km da sede do município de Mossoró, é cenário de uma história de muita luta, determinação e trabalho na unidade de produção familiar do agricultor Sueldo Vicente de Moraes e de sua esposa, Antônia Aldeisa, ambos agricultores experimentadores e guardiões das Sementes da Tradição. A unidade de produção de Sueldo está em torno de um hectare de terra dividida nas atividades de melipolicultura, hortaliças e fruteiras. Além disso, a família possui uma pequena criação de ovelhas e duas vacas, que também fazem parte da unidade produtiva.



TELEFONES ÚTEIS

Disk Informação	(84) 3316-4006
Hospital Tarcísio Maia	(84) 3316-4050
Hospital Rafael Fernandes	(84) 3316-9044
Casa de Saúde de Santa Luzia	(84) 3316-1155
Central de Ambulância	(84) 3316-2163
Ambulância Pronto-Socorro	192
Plantão de Farmácias	136
2º Batalhão de PM	(84) 3316-5000
1º DP	(84) 3315-5674
2º DP	(84) 33155592
Polícia Rodoviária Federal	(84) 3312-1285
2º DPRE	(84) 3318-3440
Delegacia de Plantão (18h às 6h)	(84) 3315-5673
Delegacia de Apoio à Mulher	(84) 3315-3536
Delegacia Regional	(84) 3315-3544
Corpo de Bombeiros	193
Viação Jardimense	(84) 3316-6594
Viação Santa Luzia	(84) 3316-2533 / 3321-2500
Viação Nordeste	(84) 3316-2310

PROGRAMAÇÃO

GERAL

21

Manhã

Chegada das caravanas e Acolhida
Credenciamento
Orientações gerais aos/às participantes
Preparação das barracas da Feira de Saberes e Sabores

Tarde

14h
Mística de abertura

15h30
Ato de boas-vindas

17h
Mesa para discutir os cenários e conjuntura política nacional – nossas conquistas e as ameaças aos direitos e à Democracia

Noite

20h
Abertura da Feira de Saberes e Sabores (ASA Potiguar)
Atividades culturais

22

Manhã

8:30h
Painel I: “Povos e Territórios: Resistindo e Transformando o Semiárido”
Coordenação: Cristina Nascimento

Depoimentos

Juventude Mulheres
Quilombolas
Indígenas

Reflexão

Roberto Marinho e Lourdes Vicente

Tarde

14h
Painel II: “Experiências Estaduais: avanços e desafios da trajetória da ASA e das políticas públicas”

16h40 (evento paralelo)
Encontro Ampliado de Avaliação do P1+2
Feira de Saberes e Sabores

Noite

20h
Feira de Saberes e Sabores
Atividades culturais

23

Manhã

7h
Visitas temáticas nas comunidades
9h (evento paralelo)
Encontro Cooperação Internacional

Tarde

14h
Oficinas temáticas nas comunidades com as famílias e participantes para troca de saberes e experiências

16h
Retorno das caravanas nas comunidades para o hotel

Noite

19h
Assembleia Geral da AP1MC
20h
Feira de Saberes e Sabores
Atividades culturais

24

Manhã

8h30
Mesa redonda
“Apontando caminhos: perspectivas e desafios da rede ASA para atuação no Semiárido”

Tarde

14h
Atividades autogestionárias de preparação para o Ato Público

15h30
Concentração para o ato

16h
Ato público

Noite

20h
Feira de Saberes e Sabores
Atividades culturais

25

Manhã

8h30
Mesa de Encerramento
“Construção da Unidade e Lutas Comuns pela Democracia e Direitos”

Composição da mesa

Via Campesina, Frente Brasil Popular, Levante Popular da Juventude, Fetraf, Contag, MMTR, Frente Povo Sem Medo

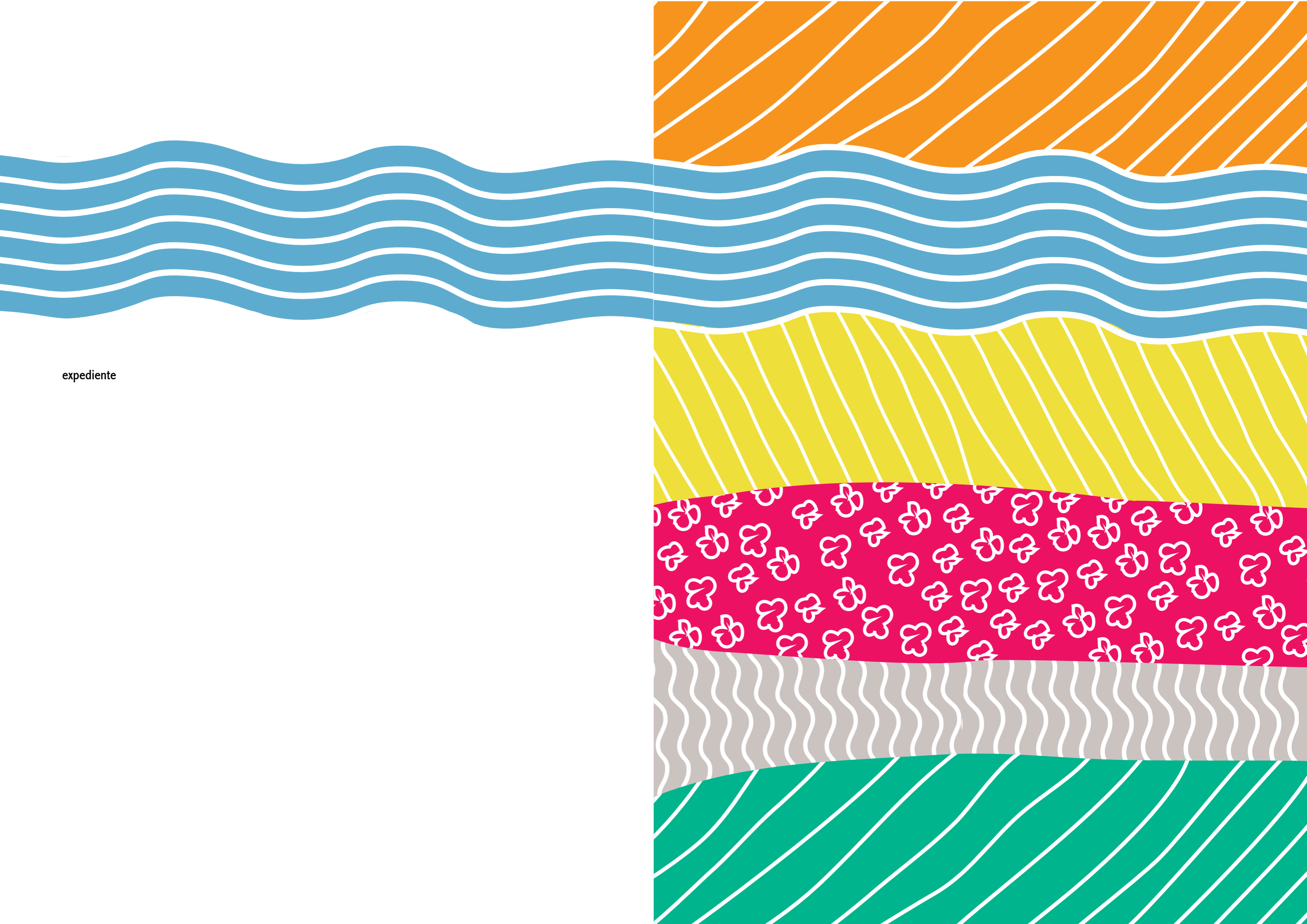
10h50
Leitura da Carta Política
Encaminhamentos para a realização do X EnconASA

11h30
Mística de Encerramento

Tarde

Retorno das caravanas aos Estados

expediente





Realização:



Parceria:



Patrocínio:

